



i9ADVISORY

ECONOMIA

CONFLITO ENTRE EUA E IRÃ, O FIM PARCIAL DA GUERRA COMERCIAL E O CORONAVÍRUS FORAM OS DESTAQUES DE JANEIRO DE 2020

SOBRE O MÊS

Em janeiro de 2020, o ano começou conturbado ao redor do mundo, afetando de forma negativa todos os ativos de risco. Mas vale destacar que foram eventos pontuais, estruturalmente, pouca coisa mudou. Primeiramente, os dias iniciais do novo ano foram extremamente otimistas do ponto de vista dos investimentos, com o mercado esperando mais crescimento, com inflação controlada e taxas de juros nos principais países em patamares baixos. Para somar, EUA e China finalmente assinaram um acordo comercial preliminar, reduzindo parcialmente a incerteza do mercado.

Entretanto, um novo vírus abalou o mercado, o coronavírus, com uma rápida disseminação, culminando em uma onda de medo principalmente na China, origem da epidemia. O ambiente pavoroso se instalou por lá, com algumas linhas de produções e comércios fechados, afetando diretamente o crescimento esperado, evento totalmente fora da curva.

Lembramos que, o mantra do ano passado foi a desaceleração do crescimento global, em especial a China, e é justamente lá que acontece tal evento. O mercado, racional e nada sentimental, adotou uma posição de aversão ao risco, com fluxos enormes de dinheiro migrando para ativos considerados porto seguro, como é o caso do dólar e do ouro, derrubando a cotação de ativos de risco, como ações e títulos públicos e privados de países emergentes e empresas.

Uma coisa leva a outra, e o mercado começou a discutir mais cortes nas taxas de juros e estímulos monetários ao redor do mundo, incluindo Brasil. A curva de juros brasileira já precisava ao final de janeiro mais um corte na taxa SELIC, levando nosso juro a 4,25%.

Mesmo assim, podemos citar dados interessantes neste mês, com destaque absoluto para a taxa de desemprego, que encerrou dezembro de 2019 em 11,0% (número defasado, mas com efeito no mercado em janeiro de 2020), menor taxa em quase quatro anos. Ainda, a inflação oficial, apesar do forte repique no preço das carnes, encerrou o ano bem controlada, em 4,31%, e expectativas renovadas, para 2020 se espera preços bem-comportados.

Neste contexto conturbado, em janeiro de 2020, os títulos públicos indexados à inflação (IMA-B) apresentaram rentabilidade de 0,26%, enquanto os títulos públicos pré-fixados (IRF-M) rentabilizaram 0,88%. O ativo livre de risco representado pelo CDI avançou 0,38%.

No mercado de renda variável, o principal índice acionário brasileiro, o Ibovespa, apresentou queda de 1,63%, refletindo basicamente a aversão ao risco causada pelo coronavírus. No mundo, as ações também apresentaram o mesmo movimento, com o S&P 500 e o MSCI World, principais índices de ações globais, recuando 0,16% e 0,68% respectivamente.

Na contramão, o dólar acelerou forte contra o real, como dito, ativo usado como porto seguro, valorizando 5,93% ao longo de janeiro, encerrando o mês cotado a R\$ 4,27.

Abaixo, detalhamos a rentabilidade bruta por segmento dos investimentos da MSDPrev, são eles: Renda Fixa que engloba os títulos públicos, títulos de instituições financeiras, debêntures e demais títulos emitidos por empresas não financeiras e fundos de direitos creditórios; Renda Variável que diz respeito aos fundos de investimentos em ações de empresas listadas na bolsa de valores brasileira; Investimentos Estruturados que contempla fundos multimercados *hedge funds*; e Investimentos no Exterior através de fundos domiciliados no Brasil que comprem fundos de ações ou renda fixa no exterior.

SEGMENTOS	MÊS	ANO
MSDPREV CONSOLIDADO	0,75%	0,75%
MSDPREV RENDA FIXA	0,61%	0,61%
MSDPREV RENDA VARIÁVEL	0,76%	0,76%
MSDPREV ESTRUTURADO	0,51%	0,51%
MSDPREV EXTERIOR	6,14%	6,14%
BENCHMARKS	MÊS	ANO
CDI + 2,75% ao ano	0,61%	0,61%
CDI + 1,00% ao ano	0,46%	0,46%
Ibovespa	-1,63%	-1,63%
CDI + 1,70% ao ano	0,52%	0,52%
MSCI WORLD	5,20%	5,20%

